

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO IDOSO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Renata Ferreira de Araújo¹
Suenny Alves dos Santos²
Gabrielly Oliveira de Souza³

INTRODUÇÃO

O rápido processo de envelhecimento demográfico observado na região da América Latina e do Caribe possui um impacto significativo e persistente na capacidade dos países e de seus respectivos sistemas de saúde em atender às necessidades concretas da população. Portanto, a fim de desenvolver sistemas de saúde inclusivos e sustentáveis, é imperativo contar com informações fidedignas e atualizadas que possam embasar a formulação de políticas e a tomada de decisões (OPAS, 2023).

As pessoas com deficiência apresentam grande risco de inatividade física, o que causa diversas doenças, dependência e cuidados de maior grau. Além do mais, dentro do grupo de pessoas com deficiências sensoriais, a taxa mais baixa de estado de saúde foi relatada por pessoas com deficiências visuais, influenciando diretamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, além da associação com o processo de envelhecimento (SELANON; CHUANGCHAI, 2023).

Diante do processo de envelhecimento, surgiram grandes desafios para atender às necessidades de saúde visual das pessoas idosas, pois, diante da transição demográfica e aumento da expectativa de vida da população, cresce a prevalência de doenças visuais, além do mais um aumento da demanda por serviços de saúde visual em todos os níveis de complexidade (OPAS, 2023).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – (PPGENF-UFPB). Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental e Pediatria (FAVENI), renataafaraujo@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Da Paraíba – (PPGENF-UFPB). Enfermeira pela FCM -Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande –(UNIFACISA).Especialista em Urgência e emergência, Auditoria e Gestão em saúde – (FAVENI), suennyalves2511@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - (PPGENF -UFPB). Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (UNINEVES). Especialista em Emergência e UTI (FESVIP), gabriellyos1999@gmail.com;

É necessário ampliar a disponibilidade de tecnologias relacionadas à saúde ocular, com um foco específico na promoção do acesso da população à cirurgia de catarata, bem como à correção de erros de refração e presbiopia de maneira oportuna. Além do mais, essas medidas no contexto da saúde pública e universal, visam mitigar as deficiências visuais, aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos e fomentar um processo de envelhecimento saudável (OPAS, 2023).

Diante deste cenário, demonstra a necessidade de serviços de saúde e educação adaptados, e que esses serviços sejam individualizados e adaptados às demandas da pessoa com deficiência visual. Pois, este público apresenta privação de serviços de aconselhamento e educação adaptados, e que esses serviços sejam individualizados e atendam sua singularidade (HÄNDLER-SCHUSTER et al., 2023).

A população idosa com deficiência visual enfrenta uma série de desafios que podem afetar sua qualidade de vida e independência. Esses desafios abrangem diversas áreas, incluindo mobilidade, acesso à informação, interação social e cuidados com a saúde. A perda da visão em idade avançada pode resultar em dificuldades na locomoção e orientação, aumentando o risco de quedas e isolamento social. Diante deste cenário exposto, tem-se como objetivo: analisar teoricamente os desafios enfrentados pelo idoso com deficiência visual.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado mediante a análise de documentos científicos acessados por meio do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de julho e agosto de 2023.

Assim, é relevante salientar que este trabalho não se classifica como uma revisão bibliográfica, ou sistemática da literatura, porém como uma investigação orientada sobre o tema em questão, a problematização, e crítica para vulnerabilidade enfrentada pelos idosos com deficiência visual. Por fim, utilizando diversas abordagens, foi construída uma perspectiva teórica da temática diante dos percalços geridos pelos idosos com deficiência visual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos demonstram associação de idosos com catarata apresentam: fragilidade cognitiva, como também o comprometimento cognitivo. Sendo assim, esta associação demonstra as implicações das doenças oculares relacionadas com a idade para além da oftalmologia. Além do mais, subsidia a necessidade de mais pesquisas envolvendo fragilidade cognitiva no contexto de doenças oculares e deficiência visual (GHANBARNIA et al., 2023).

Em um estudo no Japão buscou identificar a causa da cegueira nos idosos e a idade do acometimento, sendo assim, a faixa etária mais comum foi de 80 a 89 anos (29,6%), seguida por 70 a 79 (28,2%) e 60 a 69 (15,3%) anos. E quanto a doença causadora mais comum foi o glaucoma (40,7%), retinite pigmentosa (13,0%), retinopatia diabética (10,2%) e por fim a degeneração macular (9,1%) (MOTOBA et al., 2023).

O papel compensatório de outra sensação é muito importante quando se sofre de uma única deficiência sensorial em que inclui a deficiência visual. Assim, é necessária atenção e cuidado com as pessoas idosas com deficiência sensorial, especialmente com deficiência dupla. Além do mais, no quesito de gênero, os homens com deficiência sensorial são mais propensos de relatar limitações funcionais do que as mulheres (GUO et al., 2023).

É crucial dedicar esforços para adquirir, atualizar e compreender os dados de morbidade relacionados às doenças oculares mais comuns, com o propósito de avaliar o estado de saúde visual das pessoas idosas. Além disso, é essencial adotar uma abordagem integrada ao longo do ciclo de vida, concentrando-se especialmente no processo de envelhecimento. Isso se justifica, uma vez que as evidências sugerem que as condições oculares tendem a se agravar a partir dos 50 anos de idade (OPAS, 2023).

Os enfermeiros desempenham papel importante no enfrentamento da deficiência visual, pois devem fornecer na consulta de enfermagem recomendações para o processo de adaptação e recursos de enfrentamento. Pois, devem lidar com os seus sentimentos negativos sobre o diagnóstico de deficiência visual e, promover resiliência. Além do processo de educação em saúde, envolver, aconselhar, educar os familiares no processo de engajamento e reabilitação visando independência funcional da pessoa com deficiência visual (HÄNDLER-SCHUSTER et al., 2023).

O apoio psicológico e emocional é fundamental, pois muitos idosos com deficiência visual enfrentam problemas de isolamento social e depressão. Sendo importante grupos de apoio e terapia para inclusão e socialização. Assim, a perda de autonomia e a necessidade de depender de cuidadores ou familiares para tarefas diárias podem levar a sentimentos de impotência e desamparo, contribuindo para a depressão (FERREIRA et al., 2020).

Além do mais, a adaptação à perda da visão pode ser um processo emocionalmente desafiador, envolvendo o luto pela perda da independência e da capacidade de realizar atividades cotidianas. Neste contexto, os profissionais de saúde, familiares e cuidadores desempenham um papel crucial na identificação precoce dos sintomas de depressão em idosos com deficiência visual e na busca de ajuda profissional de acordo com a realidade (FERREIRA et al., 2020).

A interação em divulgação científica com idosos portadores de deficiência visual é uma troca de conhecimento bidirecional, envolvendo a partilha de ideias, percepções e experiências culturais. Os idosos apreciam o ato de conversar e têm limitadas oportunidades para interagir com pessoas externas. Diante disso, demonstra a relevância de abordagens educativas lúdicas para esse público de idosos com deficiência visual (SILVA; PIASSI, 2019).

O investimento em pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias e terapias inovadoras pode levar a avanços significativos na qualidade de vida e na autonomia das pessoas idosas com deficiência visual. Além da necessidade de cuidadores, familiares e profissionais de saúde serem capacitados para lidarem com as necessidades específicas dos idosos com deficiência visual, visto que pode melhorar a qualidade do atendimento e do apoio oferecido (PRETTO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conhecer sobre esta temática abre horizontes para promover que os idosos com deficiência visual tenham acesso a serviços de reabilitação visual, incluindo terapia ocupacional e treinamento em habilidades de vida diária, pode melhorar significativamente sua independência. Como também, oferecer apoio psicológico e emocional é fundamental, pois muitos idosos com deficiência visual podem enfrentar problemas de isolamento social e depressão.

Abordar esses desafios requer medidas que vão desde a criação de ambientes mais acessíveis até a disponibilização de tecnologias e suportes que facilita a inclusão e a participação ativa desses indivíduos na sociedade. Por fim, o enfrentamento dos desafios enfrentados pela pessoa idosa com deficiência visual requer uma abordagem holística, que envolve a sociedade como um todo, para garantir que esses indivíduos possam viver com dignidade, independência e qualidade de vida.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Visual, Saúde do Idoso, Equipe de Assistência Multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf.

FERREIRA, Thalita Franco Pinheiro et al. Risco de depressão em idosos com deficiência visual em um município do sertão cearense. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e35311730112-e35311730112, 2022.

GHANBARNIA, Mohammad Javad et al. Association of age-related eye diseases with cognitive frailty in older adults: a population-based study. **Aging Clinical and Experimental Research**, p. 1-10, 2023.

GUO, Ruirui et al. Vision impairment, hearing impairment and functional Limitations of subjective cognitive decline: a population-based study. **BMC geriatrics**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2023.

HÄNDLER-SCHUSTER, Daniela et al. Recursos e factores de resiliência: Como os enfermeiros de prática avançada podem promover a resiliência em pessoas com deficiência auditiva e visual – Uma perspectiva da teoria fundamentada da Suíça. **Zeitschrift für Evidenz, Fortbildung und Qualität im Gesundheitswesen**, v. 18-25, 2023.

MATOBA, Ryo et al. Uma pesquisa nacional com pessoas com deficiência visual recém-certificadas no Japão para o ano fiscal de 2019: impacto da revisão dos critérios para certificação de deficiência visual. **Jornal Japonês de Oftalmologia**, p. 1-7, 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde visual e auditiva das pessoas idosas na Região das Américas**. Washington, 2023. (ISBN: 978-92-75-72685-3). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57717/9789275726853_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

PRETTO, Caroline et al. Influência da visão na qualidade de vida dos idosos e medidas preventivas a deficiências visuais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4900-4905, 2020.

SELANON, Pattamon; CHUANGCHAI, Warawoot. A atividade de caminhada aumenta as capacidades físicas e a saúde subjetiva em pessoas com sete tipos diferentes de deficiência. **Fronteiras na Saúde Pública**, v. 11, p. 1120926, 2023.

SILVA, R. T.; PIASSI, L. P. C. A inclusão de pessoas idosas com deficiência visual na difusão científica. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 6, n. 16, p. 299–323, 2019.